

O LÉXICO MARANHÊS PRESENTE NO PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO DAQUI

THE MARANHÊS LEXICO PRESENT IN THE ENTERTAINMENT PROGRAM DAQUI

Beatriz Santana do Carmo 1
Maria Célia Dias de Castro 2
Márcia Suany Dias Cavalcante 3

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar o léxico “maranhês” presente no programa de entretenimento Daqui. O trabalho tem como corpus a reportagem intitulada “Maranhês: o jeito maranhense de falar”. Este estudo é relevante para o campo educacional, principalmente para o ensino de língua portuguesa, por propor uma abordagem do léxico regional em sala de aula sob a perspectiva da variação linguística, levando em consideração a realidade sociocultural dos discentes. A pesquisa é de cunho qualitativo e documental. Contribuíram para o embasamento deste trabalho Biderman (2001), Isquierdo (2001 e 2006), Orsi (2012), como também os estudos sobre variação linguística dos autores Bagno (2009), Coelho et al (2015) e Labov (1998 e 2006). O estudo mostra que uma abordagem do léxico regional é uma ferramenta que pode ser utilizada para ampliar a competência linguística dos alunos e levá-los a entender que existem duas ou mais maneiras para dizer a mesma coisa.

Palavras-chave: Língua. Ensino. Léxico Regional. Variação.

Abstract: The aim of this study is to analyze the “maranhense” lexicon present in the Daqui entertainment program. The work has as corpus the report entitled “Maranhese: the Maranhenses’ way of speaking”. This study is relevant for the educational field, specially for Portuguese language teaching, as it proposes an approach to the regional lexicon in the classroom from the perspective of linguistic variation, taking into account the sociocultural reality of the students. The research is qualitative and documentary in nature. Biderman (2001), Isquierdo (2001 and 2006), Orsi (2012), as well as studies on linguistic variation by authors Bagno (2009), Coelho et al (2015) and Labov (1998 and 2006) contributed to the basis of this work. The study shows that a regional lexicon approach is a tool that can be used to enhance students’ linguistic competence and lead them to understand that there are two or more ways to say the same thing.

Keywords: Language. Teaching. Regional Lexicon. Variation.

Mestranda em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Graduada em Letras pela mesma universidade. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4443494834743513>.
E-mail: beatrizsancarmo@gmail.com

Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus de Balsas. Professora do Programa de Pós-Graduação (PPGLE) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Professora colaboradora PPGEC MINTER/DINTER UNIJUÍ e UNIBALSAS. Coordenadora projeto ATEMA, Apoio FAPEMA. 2
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/85143458443117957>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3346-5990>.
E-mail: celialeitecastro@hotmail.com

Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal de Tocantins (UFT). Professora de Língua Portuguesa, em níveis de Graduação e Pós-Graduação em Letras (PPGLE) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). 3
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2805766144435146>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6316-0752>.
E-mail: marciasuany@uemasul.edu.br

Introdução

O estudo do léxico é uma das áreas que tem ganhado notoriedade. Dessa forma, a abordagem do léxico se faz necessária nas instituições de ensino e pelo fato de seu campo de investigação ser amplo tem muito a contribuir para o ensino de língua portuguesa. Conforme Orsi (2012), estudar o léxico de uma língua implica estudar também a história do povo que a fala, uma vez que a língua é um fenômeno social por ser produzida na sociedade e, consequentemente, é determinada socialmente.

O léxico de uma língua diz muito sobre a cultura e a identidade de um povo, pois nele reflete os costumes, o ambiente, a história, a política, a economia, dentre outros aspectos relevantes (BIDERMAN, 2001). Assim, este trabalho tem como foco os elementos que constituem essa produção no âmbito sociocultural do léxico maranhense utilizado nas interações sociais, sob a luz das teorias do léxico e da sociolinguística.

Frente a isso, este estudo teve como objetivo analisar o léxico “maranhês” presente nas falas dos sujeitos participantes de um programa televisivo de entretenimento. Utilizamos como *corpus* a reportagem intitulada “*Maranhês: o jeito maranhense de falar*”, exibida no programama de entretenimento *Daqui*, na TV Mirante, filiada da rede Globo, em que a influenciadora digital Thaynara OG foi às ruas do Centro de São Luís-MA e entrevistou moradores da capital do Estado para conferir o quanto conheciam do vocabulário maranhense.

Além disso, buscamos verificar a dicionarização dessas palavras ou não e para isso foram consultados os seguintes dicionários online: Dicionário Michaelis, Dicio - Dicionário Online de Português e Dicionário inFomal.

A escolha deste *corpus* se deu em razão de ser uma reportagem de um programa de entretenimento que busca mostrar aos telespectadores as riquezas históricas, culturais e as particularidades encontradas na fala dos moradores do Maranhão. Então, uma das pretensões deste estudo é mostrar a importância de se trabalhar com o léxico regional em sala de aula como ferramenta para ampliar a competência linguística dos alunos.

Tem-se o entendimento que este estudo é relevante para o campo educacional, principalmente para o ensino de língua portuguesa, por propor uma abordagem do léxico regional em sala de aula, sob a perspectiva da variação linguística. Esta iniciativa aponta para um ensino que leva em consideração a realidade sociocultural dos discentes, com o reconhecimento da relação existente entre língua, sociedade e cultura e meio ambiente.

É, pois, nesse contexto, que se insere este trabalho, que busca fazer uma abordagem da realidade linguística, com ênfase na linguagem do Maranhão, especificamente o maranhês.

Considerações sobre o léxico

O léxico é um sistema aberto que está sempre em transformação. Orsi (2012, p. 170) afirma que “o léxico é a parte da língua mais sensível a modificações”, então tem como característica principal o caráter mutável e de inovação. Ele é dinâmico e acompanha as mudanças que ocorrem na sociedade; constantemente surgem novos termos léxicos e outros entram em desuso ou ganham novas significações. Dessa forma, alguns vocábulos podem vir a ser marginalizados e vice-versa.

A Lexicologia e Lexicografia são as disciplinas mais tradicionais do estudo do léxico; ambas têm como foco principal a descrição do léxico (BIDERMAN, 2001). A Lexicologia é uma ciência que se detém ao estudo do léxico em todos os seus aspectos, no que tange ao significado e ao significante das unidades lexicais de uma ou mais línguas (ORSI, 2012). É válido lembrar que ela percorreu um longo caminho até se firmar como ciência, apesar da sua relevância para os estudos linguísticos.

Quanto à Lexicografia, esta é conhecida como a ciência dos dicionários (BIDERMAN, 2001). Possui caráter prático, visto que se ocupa da “compilação, classificação, análise e processamento” (BARBOSA, 1990, p. 154) do léxico, da elaboração de dicionários. Segundo Lara (2006), é de fundamental importância a dicionarização do léxico e principalmente a produção de dicionários que levem em consideração o sistema linguístico do país.

No que se refere ao ensino do léxico, ainda é muito negligenciado nas escolas brasilei-

ras, em que muitas dessas instituições persistem na ideia de um ensino descontextualizado. É necessário que se ofereça um ensino pautado nas práticas de linguagem e na diversidade cultural e linguística. Nessa perspectiva, é relevante relacionar o conhecimento da palavra com o conhecimento de mundo, pois o ensino do léxico, salvo algumas exceções, “não tem ido muito além do estudo de palavras em sentenças isoladas, com a proposição de exercícios mecânicos, quase sempre de substituição de palavras, como se as palavras, por si sós, tivessem sentido absoluto independente do contexto em que ocorrem” (FERRAZ; SILVA-FILHO, 2016, p. 9).

Estudar e ensinar o léxico, percebendo-o como constituidor seminal da língua, bem como suas relações com as diversas áreas do conhecimento, é relevante para que o discente consiga ampliar a sua competência linguística e entenda melhor o funcionamento dessa língua. Dentre as diversas relações que o léxico estabelece, elencamos algumas delas, tais como: sociedade e cultura.

As relações entre léxico, sociedade e cultura

É certo que léxico, sociedade e cultura estão imbricados entre si. Os usuários de uma língua carregam, na sua fala, características da sua cultura, que também é parte integrante de sua constituição, a sua identidade. Frente a isso, o processo de criação e uso do léxico está diretamente relacionado com a cultura de uma sociedade, assim como a significação que é atribuída aos itens lexicais. Desse modo, o conhecimento do léxico implica também em conhecer a história e cultura de um povo, visto que ele reflete os diferentes momentos experienciados por essa sociedade. Biderman (2001, p. 9) define léxico como “saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural”. Então, ele é um dos mecanismos de que o homem se utiliza para conhecer mais sobre si e o mundo em que vive.

Biderman (1981) assinala que, dada a dimensão social do léxico, pode-se ver nele o patrimônio social de uma comunidade, tende em vista que ele é símbolo de herança cultural. Para Orsi (2012, p. 163), a língua “é um importante símbolo da identidade de um grupo” e é por meio dela que “o indivíduo adquire a cultura do meio em que vive”. E a língua tem como uma de suas bases seminais do processo interativo o próprio léxico para a representação do mundo e dos eventos que se sucedem no meio ambiente social.

As experiências e relações interativas que o indivíduo estabelece no meio social são fundamentais para o desenvolvimento da competência lexical. Sabe-se que a sociedade e a cultura são heterogêneas, assim como a língua o é. Então, conta-se com diferentes grupos sociais com um repertório linguístico variado, que dizem muito sobre os indivíduos como, por exemplo, a comunidade a que pertencem. Segundo Bagno (2003), é possível identificar em que região mora um indivíduo pelas características da sua fala. E dentre essas características de variação, o léxico tem papel constituidor fundante.

Variabilidade do léxico: contribuições da Sociolinguística

A Sociolinguística é uma área do conhecimento que coloca em evidência a heterogeneidade linguística. A língua passa a ser descrita e analisada por um outro prisma, com base no contexto social em que o falante está inserido, desse modo, é o estudo da língua em uso na sociedade (COELHO *et al*, 2015).

O português brasileiro tem como característica principal o pluralismo linguístico, isso se deve ao fato das diversas influências linguísticas, como das línguas indígenas, africanas, francesa, dentre outras. Além disso, o próprio território brasileiro é constituído por um mosaico de línguas indígenas, europeias, africanas, entre outras. Segundo Bagno (2007, p. 28), essa multiplicidade linguística do Brasil deve “ser vista como uma riqueza do nosso país, como um patrimônio de nosso povo”.

Cabe também destacar a ideia de purismo linguístico que consiste em um modelo exemplar de língua (LARA, 2006). Esse modelo fez perdurar na sociedade alguns mitos como, por exemplo, que o Maranhão é o Estado do Brasil que melhor fala o português (BAGNO, 2003).

Nessa mesma senda, alguns insistem na ideia de homogeneidade linguística, mas a he-

terogeneidade é inerente à língua, ela sempre existiu e sempre existirá (BRASIL, 1998). Cada país, região, comunidade e grupo possui suas especificidades linguísticas e de significação, inclusive aqueles que compartilham uma mesma língua oficial, e isso se deve ao fato, principalmente, de fatores socioculturais relacionados aos grupos sociais e seus espaços geográficos.

Bagno (2007) salienta que enquanto tiver gente falando uma língua, ela vai sofrer variação e mudança. Nesse contexto, o léxico de uma língua não é estável e sofre variações, ele não é um conjunto fechado. Além disso, o uso do léxico de uma língua reflete o contexto social dos falantes, dessa forma não existe equivalência entre as línguas naturais, visto que o significante de uma língua não é o mesmo da outra (BIDERMAN, 1998).

A variação linguística era e ainda é vista por alguns como algo negativo, pois acreditam que ela “empobrece” o sistema linguístico. Diante disso, o estudo da teoria sociolinguística tem contribuído para a compreensão, aceitação e valorização dessa heterogeneidade, uma vez que esse campo aborda a realidade linguística dos usuários, pois “é preciso tentar reconhecer as misturas dialetais para levá-las em consideração” (LARA, 2006, p. 187).

Nessa perspectiva, a variação linguística, em especial a lexical, não deve ser vista como um obstáculo para o ensino de língua portuguesa. A pluralidade de uso precisa ser analisada por um outro ângulo, o de enriquecimento do sistema linguístico.

Maranhês: o ensino do léxico regional

O espaço geográfico atua como influenciador linguístico. Os espaços mais isolados tendem a apresentar um maior grau de conservação na variedade da língua, a exemplo disso a área rural do Brasil. Quanto à zona urbana, principalmente as populações das metrópoles, utilizam uma linguagem que se adequa mais rapidamente a determinados contextos de inovação, porém isso não significa que esses falantes sejam superiores, pois, como frisou Labov (1972), a diferença não significa deficiência, é apenas uma questão dos diferentes modos de falar.

O Estado do Maranhão fica localizado na região Nordeste e faz divisa com o Piauí, Tocantins e Pará. É o segundo estado brasileiro com a maior quantidade de população negra, só perdendo para a Bahia (IBGE, 2010), e um dos estados do Nordeste que possui uma grande população indígena. Nesse contexto, sofre várias influências no âmbito da política, da economia e, sobretudo, cultural e linguístico. As línguas faladas neste estado atualmente são, além do português, as línguas indígenas Guajá, Guajajara, Tembê, Urubú-Kaapór, Apâniekra, Rramkókamemekra, Pukobyé, Krenjé e Krikatí, diversidade que torna os falares maranhenses caracterizados também pelos estratos culturais africanos e indígenas, bem como pela influência dos espaços locais em que se realizam, por possuírem uma relação estreita com o território.

A existência dessa diversidade é bastante relevante para o multiculturalismo linguístico, posto que o português brasileiro apresenta muitas variedades dialetais. Portanto, a fala dos maranhenses é marcada pela variação linguística, apresentando particularidades no léxico. Assim, precisamos ter consciência e devemos aceitar tanto o multilinguismo quanto o multidialetalismo e o multiculturalismo.

Sendo assim, o léxico regional se tipifica pelas características particulares de uma determinada região, com especificidades que o difere de uma outra região. O homem, como ser social, estabelece relações com o ambiente em que vive e isso influencia na construção do léxico. Dessa forma, “discutir a configuração dos regionalismos no âmbito de uma língua implica considerar a noção de norma regional e popular, já que esses fatos linguísticos situam-se na esfera da variação lexical de natureza diatópica” (ISQUERDO, 2006, p. 14).

Conforme Biderman (2001), “no português do Brasil, a norma pode ser entendida sob duas perspectivas: num sentido mais amplo e num ponto de vista mais restrito”. Sendo assim, o sentido amplo é referente a uma norma geral e o mais restrito é voltado para os regionalismos ou grupos minoritários.

Diante da diversidade cultural e linguística existente no Brasil, do multilinguismo, multidialetalismo e multiculturalismo, surge então o termo “brasis”. Para Isquerdo (2006) os “diferentes “brasis” que singularizam a realidade brasileira refletem-se no uso da língua, permitindo o estabelecimento de áreas dialetais no falar brasileiro”.

Existe uma tendência de considerarem como inferior os falares regionais, principalmente, quando se trata da fala dos nordestinos. Assim, alguns termos léxicos são marginalizados. Conforme Labov (2008, p. 362), “o estereótipo social é um fato social”, pois há sempre um grupo de pessoas ou comunidade que considera o seu modo de falar mais correto e aqueles que não seguem esse modelo sofrem com a estigmatização (BAGNO, 2007).

Nessa perspectiva, a abordagem do léxico regional na sala de aula contribui para combater o preconceito linguístico e valorizar a linguagem, as crenças, as narrativas locais e aumentar a autoestima dos alunos. É necessário levar ao aluno a leitura e a compreensão da sua própria realidade, mostrar-lhe que ele atua como construtor e receptor de uma identidade cultural local e, conseqüentemente, global. Então, a escola, como instituição responsável pela promoção do conhecimento, deve fomentar diálogos que reforcem o respeito às diversas manifestações culturais, linguísticas e identitárias em sala de aula.

Portanto, o léxico regional contribui para o desenvolvimento da competência lexical e deve ser objeto de ensino nas escolas brasileiras, pois essa abordagem pode possibilitar avanços significativos no âmbito educacional, uma vez que se situa na realidade sociocultural dos discentes, em suas práticas identitárias.

Análise e discussão dos dados: o maranhês no programa de entretenimento *Daqui*

O *corpus* deste trabalho foi extraído da reportagem “*Maranhês: o jeito maranhense de falar*”, então, dos nove itens lexicais que constam nos excertos extraídos da reportagem, apenas sete foram selecionados para análise: *mangar, abusar, azunhar, mufino, renca, paia e pior*.

A reportagem “*Maranhês: o jeito maranhense de falar*” foi transmitida no programa de entretenimento *Daqui* e está disponível no endereço eletrônico <https://globoplay.globo.com/v/7086538/>. O programa é de abrangência local, com duração de 30 minutos, exibido aos sábados, na TV Mirante, filiada da rede Globo. A programação é voltada para a diversidade cultural maranhense, assim são exibidos quadros sobre a gastronomia, as produções dos artistas locais, as belezas naturais, as festividades e a linguagem usada pelos maranhenses.

Na transcrição dos trechos da entrevista, para identificação da repórter Thaynara OG, será usado **TG**; e para os entrevistados será utilizada a inicial **E**, seguida de numeração para distinguir cada morador que participou da reportagem. Além disso, foi usado o marcador (...) para o caso de uma palavra ou frase que não tenha sido compreendida, e “..” para as pausas; e não foi feita identificação de gênero.

Como categorias de análise, utilizou-se: o sentido atribuído por cada entrevistado, que no decorrer da análise vamos chamá-lo de “falante”. Além disso, foi conferida a dicionarização dos itens lexicais selecionados. Para isso, foram consultados os seguintes dicionários online: *Dicionário Michaelis*, *Dicio - Dicionário Online de Português* e o *Dicionário inFomal*.

A escolha de dicionários online se deu em razão de certa parcela das escolas não terem esse material impresso à disposição dos alunos. Assim, a tecnologia se torna uma aliada do processo de ensino e aprendizagem e o professor tem a oportunidade de usar um novo suporte de ensino, além do livro didático, que hoje se configura como um recurso seminal disponível em sala de aula para a prática docente.

Veja-se a seguir um trecho da entrevista em que o falante (entrevistado) atribui significado ao termo *mangar*:

Fragmento 1. Transcrição do trecho da entrevista em que consta o significado de *mangar*.

TG: Tô aqui no centro de São Luís pra poder testar o maranhense sobre o vocabulário maranhês. Então bora... cuida produção! Que eu tô (...) para começar essa brincadeira. Não te faz de doido que o pau te acha! Kiu! José Alves tá aqui na banca... fica muito tempo aqui no centro da nossa cidade. Você é maranhense?

E1: Piauiense.

TG: E mora aqui há quanto tempo?

E1: 40 anos

TG: Ah! Já é um cidadão maranhense. Eu vou testar esse teu vocabulário maranhês. Tu acha que tu conhece já todas as expressões daqui?

E1: Pelo tempo, eu acho que tô mais maranhês do que piauiês.

TG: Então o que significa aquela pessoa tá **mangando** de mim? Ela não para de **mangar**.

E1: Tá **zuandu** da tua cara.

TG: Exatamente! Parabéns! Piauí te perdeu viu, esse aqui é maranhense e não sabia. Valeu!

O falante E1 (entrevistado) é piauiense e, segundo ele, *mangar* significa *zoar*. O termo *zoar* é empregado no seu sentido coloquial, como consta no dicionário online *Michaelis* "CO-LOQ. Dizer ou fazer algo com o objetivo de causar riso ou chacota; caçoar, gozar: os veteranos zoaram os calouros durante o trote". Ele nasceu em outro estado, mas afirma que já conhece mais do vocabulário maranhense do que o de seu local de origem. Pode-se inferir que isso se deve ao fato de ele morar no Maranhão há um longo período, dessa forma a construção do seu vocabulário se deu principalmente em território maranhense.

Averiguou-se o significado atribuído pelo falante, assim confira os significados do verbo *mangar* em dicionários *onlines*:

Quadro 1. Significações do item lexical *mangar*

Item lexical	MANGAR
Dicionário Michaelis	<p>1 Escarnear com aparência de seriedade; caçoar, zombar: Costumava mangar das pessoas sem que percebessem. Os rapazes que ficaram mangando de todos eram penetras.</p> <p>2 Expor alguém ao ridículo com ditos ou atitudes irônicas ou mal-intencionadas; debochar, troçar: A jovem manga de todos os garotos que dela se aproximam. Se alguém lhe chamasse a atenção pela atitude mal-educada, ainda mangava.</p> <p>3 Dizer mentiras; enganar: O homem mangava de todos com suas histórias mirabolantes. As situações eram absurdas e é claro que ele estava mangando.</p> <p>4 REG (S.) Tardar ao fazer alguma coisa; demorar, remanchar: São muitos os assuntos pendentes e, por isso, a reunião deve mangar.</p>
Dicio - Dicionário Online de Português	<p>1 Escarnecer, zombar, fazer mofa. 2 Demorar, ser lento. (na execução de uma tarefa).</p>
Dicionário inFomal	<p>1 Caçoar, zombar de alguém entre todos os presentes. Tia, o menino mangou de mim! Enquanto ele peidava a gente mangava sem parar.</p>

Fonte: As autoras

O 1º termo em análise *mangar* tem significado semelhante nos três dicionários e corresponde ao sentido mencionado pelo falante E1. Apenas o dicionário *Michaelis* e o *Dicio - Dicionário Online de Português* trouxeram que o sentido de mangar também está relacionado a *demorar*, significado pouco usual no Maranhês.

Fragmento 2. Transcrição do trecho da entrevista em que consta o significado de *abusar*.

TG: Tu é maranhense?
E3: Certeza!
TG: Nasceu e sempre morou aqui?
E3: Sempre! Da gema.
TG: Então tu deve saber um pouco de maranhês né?! As expressões daqui.
E2: Algumas.
TG: Então eu vou te testar. Essa daqui é muito fácil. Se tu errar... Ave Maria! Tu tem que tomar vergonha na cara. Tu vai ser expulso do Maranhão. O que significa dizer **abusar**? Ah! Eu abusei aquela pessoa.
E2: **Enjoar** da pessoa.
TG: O famoso ranço?
E2: O **ranço**!

O termo *abusar* é definido pelo falante E2 (entrevistado) como *enjoar*. Diante da resposta de E2, a influenciadora Thaynara OG lembra que enjoar corresponde ao mesmo que “ranço” e o falante concorda com essa afirmação. A gíria *ranço* é muito utilizada pelos brasileiros nas redes sociais e no *Dicionário inFormal* significa “sentimento de repulsão sobre algo”.

Seguem as significações do item lexical *abusar* em dicionários *onlines*:

Quadro 2. Significações do termo *abusar*

Item lexical	ABUSAR
Dicionário Michaelis	<p>1 Fazer uso inadequado de algo.</p> <p>Os juízes de futebol não podem abusar de sua autoridade.</p> <p>2 Usar em excesso:</p> <p>“E, ainda como na primeira festa, o estudante abusou um pouco dos licores [...]”.</p> <p>3 Tirar vantagem, aproveitando-se da superioridade ou da situação favorável:</p> <p>As crianças em geral abusam da atenção dos adultos.</p> <p>4 Fazer pouco caso de alguém; humilhar:</p> <p>Abusava de quem não sabia ler.</p> <p>5 Trair a confiança depositada; enganar:</p> <p>Os indolentes abusam da generosidade das pessoas.</p> <p>6 Tirar a virgindade de; desflorar, desonrar:</p> <p>“Aproximaram-se os colegas, um de cada vez abusou da pequena”.</p> <p>7 Dirigir insultos ou injúrias a; afrontar:</p> <p>Os baderneiros abusavam com as pessoas de paz.</p> <p>8 Ir além dos limites; exorbitar:</p> <p>“O estudante [...] reconhecia, porém, que já causava muito incômodo, e por conseguinte devia retirar-se. Não queria abusar”.</p>

Dicio - Dicionário Online de Português	<p>1 Fazer uso desmedido, ultrapassar os limites de; exorbitar: Abusar do vinho; Os tiranos abusam do poder.</p> <p>2 Valer-se excessivamente de, aproveitar-se de, explorar: Abusar dos amigos.</p> <p>3 Não levar em consideração, fazer pouco caso; subestimar, menosprezar: Até quando abusarás da nossa paciência?</p> <p>4 Desonrar, deflorar, desvirginar: O capataz abusou da mocinha.</p> <p>5 Abusar (da confiança, da boa-fé) de alguém, enganar, iludir, trair.</p>
Dicionário inFomal	<p>1 Usar mal ou em excesso: Ela abusa de medicamentos.</p> <p>2 Aproveitar-se de alguém: Ela abusa da minha paciência. Os patrões abusam dos imigrantes.</p> <p>3 Enganar, trair a confiança: Ele abusou da confiança dos pais.</p> <p>4 Desonrar, tirar a virgindade: Ela abusou da rapariga ingênua.</p>

Fonte: As autoras.

O significado atribuído pelo falante ao item lexical *abusar* não corresponde aos que são apresentados nos dicionários *onlines*. Percebe-se que se trata de um léxico que adquire uma nova significação na linguagem coloquial atribuída pelos falantes maranhenses, pois nem no dicionário *inFormal* consta o significado que o falante E3 destacou.

Fragmento 3. Transcrição do trecho da entrevista que consta o significado de *azunhar*

TG: Pra ti é muito fácil. O que seria azunhar ?
E3: Azunhar é <u>arranhar</u> né...a pele.

No caso do termo *azunhar*, o falante E3 diz que corresponde a *arranhar*. Veja as significações atribuídas nos dicionários *onlines* a esse termo.

Quadro 3. Significações do item lexical *azunhar*

Item lexical	AZUNHAR
Dicionário Michaelis	Não traz o significado.
Dicio - Dicionário Online de Português	Não traz o significado.

Dicionário inFomal	<p>1 Coçar, usando as unhas, com forte pressão, a ponto de causar na pele marcas das unhas em leves hematomas característicos ou até ferimentos, também caracterizados como unhas.</p> <p>Ana pegou um lindo gato, amedrontado, no meio de uma griga de gatos toda (AZUNHADA) marcada fortemente pelas unhas do gato que não a conhecia e tentava fugir.</p> <p>Após fazer compras no centro comercial do Maranhão, minha mãe foi assaltada ao sair da loja e, a única arma que ela usou foram as unhas, na cara do pivete que a roubou, deixando-lhe duas marcas de sangue no rosto.</p>
--------------------	---

Fonte: As autoras.

O *Dicionário Michaelis* e o *Dicio - Dicionário Online de Português* não apresentam nenhum significado para o termo *azunhar*. Quanto ao *Dicionário inFomal*, o termo é equivalente a “unhas”, a usar as unhas com forte pressão, causando arranhões na pele. Além disso, consta um exemplo fazendo referência ao Maranhão, mas percebe-se que nas construções dos exemplos não foi aplicado o termo *azunhar* propriamente, apenas deixa subtendido que o termo condiz em usar as unhas para arranhar a pele.

Fragmento 4. Transcrição do trecho da entrevista em que consta o significado de *renca*

TG: Assim, tu tá por dentro do vocabulário maranhês?
E4: Sim, com certeza.
TG: Então vou te testar. O que seria renca ?
E4: Vixe mulher! Num sei não.
TG: Ó... uma renca de mininu.
E4: Ah! Ixe! Monte de mininu junto.

O falante E4 não conseguiu atribuir uma definição para o termo *renca* sem a exemplificação, no entanto quando a influenciadora Thaynara OG deu o exemplo “uma renca de mininu”, o entrevistado disse que significava um “um monte de mininu”, que equivale a muitos meninos.

Quadro 4. Significações do item lexical *renca*

Item lexical	RENCA
Dicionário Michaelis	Não traz o significado.
Dicio - Dicionário Online de Português	Não traz o significado.
Dicionário inFomal	<p>1 Uma porção de gente, bastante pessoas, galera numerosa, muvuca.</p> <p>Andrezinho arrumou confusão na litoral. Juntou mó renca pra bater nele. E o pior é que bateram...</p>

Fonte: As autoras.

O significado de *renca* não consta no *Dicionário Michaelis* nem no *Dicio - Dicionário Online de Português*. O *Dicionário inFomal* já traz a definição do item lexical em questão, como “uma porção de gente, bastante pessoas” e essa significação é equivalente à que foi atribuída

pelo falante E4.

Fragmento 5. Transcrição do trecho da entrevista em que consta o significado de *mufino*

TG: Inclusive vou te testar mais. Que eu achei muito fácil pra ti. O que é **mufino**?
E4: Mufino é preguiça.

Segundo o falante E4, *mufino* corresponde a “preguiça”. A seguir as definições atribuídas em dicionários *onlines*.

Quadro 5. Significações do item lexical *mufino*

Item lexical	MUFINO
Dicionário Michaelis	Não traz o significado.
Significado no Dicio - Dicionário Online de Português	Não traz o significado.
Significado no Dicionário <i>inFomal</i>	Adj. Masc. ou fem.: Gíria do Norte e Nordeste do Brasil com vários significados. 1 Estado que mistura apatia e quietude: Tomou uma bronca que ficou mufino! 2 Triste, melancólico: Desde que perdeu o pai, está mufino naquele quarto! 3 Doente: Vou levar esse menino ao médico, está muito mufino!

Fonte: As autoras.

O significado do item lexical *mufino* não foi localizado no *Dicionário Michaelis* e nem no *Dicio - Dicionário Online de Português*. O *Dicionário InFormal* apresenta vários significados para o termo, consta que *mufino* é uma gíria que está presente no Norte e Nordeste do Brasil. O primeiro sentido atribuído foi “estado que mistura quietude e apatia”, o segundo se refere a “melancolia e tristeza” e por fim “doente”. No entanto, no Estado do Maranhão o termo é mais empregado para se referir a uma *pessoa praguejosa*, como destacou o falante E4.

Fragmento 6. Transcrição do trecho da entrevista que consta o significado de *paia*.

TG: Eu vou testar o teu maranhês. Vamos lá! O que seria **paia**?
E5: Paia é aquela **pessoa sem graça**...aquela **pessoa opaca**, vamos dizer assim.
TG: Hum!! Gostei.

Conforme o falante, *paia* significa pessoa “sem graça” ou “opaca”. A seguir, averiguou-se as significações destacadas nos dicionários *onlines*.

Quadro 6. Significações do item lexical *paia*

Item lexical	PAIA
Dicionário Michaelis	Não traz o significado.
Dicio - Dicionário Online de Português	1 Paia é o feminino de paio. Carne de porco acondicionada em tripa de intestino grosso. [Brasil: Sul] Toleirão, crédulo, ingênuo.
Dicionário inFomal	1 Coisa sem graça, sem valor. Mal-feita. Ruim. Aquele filme que assistimos ontem foi muito paia .

Fonte: As autoras.

No *Dicionário Michaelis* não está registrado o termo *paia*, já no *Dicio - Dicionário Online de Português* consta a significação, mas não corresponde com o sentido que é atribuído pelos maranhenses. O *Dicionário inFomal* traz o mesmo significado que é empregado pelos falantes do Maranhão, os quais utilizam este item lexical para se referir a uma pessoa ou coisa sem graça, sem valor ou ruim como, por exemplo, “esse brinquedo é *paia*”.

Fragmento 7. Transcrição do trecho da entrevista em que consta o significado de *pior*

TG: Vamos aqui pra um mais difícil. Pior?
E5: Pior? Eu não sei. Pior..
TG: Porque aqui no Maranhão a gente usa pior pra uma coisa boa .
E5: Ah! Pior que é legal...pior que é verdade .
TG: Pior que é verdade.
E5: Sim Sim! Pior que é verdade. Pior que aquela pessoa se acha muito, mas pior que ela é muito linda!
TG: Pior que tu foi bem nessa entrevista.

Um dos significados atribuído pelo falante E5 é que *pior* corresponde a “verdade”. Essa gíria é muito utilizada na linguagem coloquial dos maranhenses. Então, o item lexical *pior* é uma gíria tipicamente maranhense, os falantes a utilizam em diversas situações e o sentido empregado não se refere a algo negativo, como ficou perceptível no trecho da entrevista.

Quadro 7. Significações do item lexical *pior*

Item lexical	PIOR
Dicionário Michaelis	<p>1 Mais ruim, ao estabelecer-se uma comparação: “Os dragões, já disse, não suportam a feiura. Ele partia quando aquele cheiro de frutas e flores e, pior que tudo, de emoções apodrecidas tornava-se insuportável”.</p> <p>2 Aquele ou aquilo que é inferior a tudo o mais: “– O governo está enfrentando uma crise brabíssima. Acho que este vai ser ou, melhor, já está sendo o pior ano de toda a vida política do Getúlio”.</p> <p>3 Aquilo que é mais inconveniente ou insensato em relação a outras coisas: “Estão com um sono de ferro, ou cansados a mais não ser – respondeu uma das irmãs; – vejam que fome não traziam esses desgraçados. – O pior é que eu não vejo fogo e parece que perdemos o tempo vindo cá”.</p> <p>4 Mais mal; de maneira pior: “– Não sabe que posso mandá-lo à chibata por se comportar pior do que um animal?”.</p>
Dicio - Dicionário Online de Português	<p>1 Excessivamente ruim, numa comparação: O pior filme daquele cineasta.</p> <p>2 Algo ou alguém que é inferior: O pior está por vir. O que é exageradamente ruim ou péssimo: Dos discos, escolheu o pior.</p> <p>3 De maneira pior, mal, inferior: Ela canta pior do que atua.</p> <p>4 Prejuízo; o que expressa dano, ruína: A pior situação que vivi. Na pior.</p> <p>5 Numa situação muito ruim: Vivia na pior.</p> <p>6 Mandar desta para a pior. Provocar a morte de.</p> <p>7 Levar a pior. Perder; ser vencido: Na competição, o time levou a pior.</p>
Dicionário inFomal	<p>1 Na gíria significa “verdade” ou “é mesmo”. Que negócio da hora hein? - Pior.</p>

Fonte: As autoras.

Os Dicionário Michaelis e Dicio - Dicionário Online de Português apresentam várias acepções referente ao item lexical *pior*, contudo todas elas correspondem a algo ruim, inclusive os

sentidos atribuídos na linguagem padrão. Somente no *Dicionário inFomal* consta que é uma gíria equivalente a “verdade” ou “é mesmo”, essa significação condiz com a atribuída pelos maranhenses. A expressão *é mesmo* também se caracteriza como uma gíria regional empregada para ironizar ou confirmar algo.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a linguagem do maranhense é marcada lexicalmente pela variedade linguística. O uso dessa linguagem é parte constuinte das relações do homem e a comunidade em que vive, como representação identitária e cultural. Percebe-se que boa parte dos itens lexicais selecionados já consta nos dicionários *onlines* que foram consultados, sendo o *Dicionário Informal* o que traz praticamente o significado de todos os termos. Isso se deve ao fato de esse instrumento linguístico buscar apresentar a linguagem coloquial do português brasileiro.

Portanto, as particularidades do léxico maranhense surgem em decorrência, principalmente, de aspectos socioculturais. Dessa forma, originou o que se conhece, comumente, como maranhês, os regionalismos locais desse território.

Considerações Finais

O homem, ao nascer, é desprovido de qualquer conhecimento. Com o passar do tempo, ele entra em contato com os diversos tipos de saberes que irão permitir conhecer melhor a sociedade da qual faz parte e como agir, inclusive, linguisticamente, nesse meio social do qual faz parte. Dessa forma, o indivíduo, ao longo de sua vida, tem contato com inúmeras experiências por meio do convívio social e esses conhecimentos são passados de geração em geração, a exemplo disso, o conhecimento do léxico, uma herança cultural.

No Brasil, a língua possui uma pluralidade de usos, um mosaico linguístico constituído pelos vários falares característicos de cada região do país que revela o multidialetalismo e multiculturalismo. O próprio falante percebe que a sua fala se difere daquela que é utilizada por outro falante de região distinta. Então, é notório que cada região de um país possui uma maneira específica de falar.

No Maranhão, esse fenômeno não é diferente, como mostram os dados do presente estudo. É possível perceber a heterogeneidade linguística por meio do uso de lexias específicas que os maranhenses utilizam no dia a dia, como foi apresentado na reportagem “Maranhês: o jeito maranhense de falar”. Nessa perspectiva, uma abordagem sobre o léxico regional mostra-se necessária, em sala de aula, pois os alunos precisam ter consciência de seu modo de falar, que a língua sofre influências internas e externas e que existem duas ou mais maneiras para dizer uma mesma coisa.

Portanto, a fala dos maranhenses possui traços linguísticos característicos. Assim, o maranhês se configura como uma das variações da língua e evidencia que o falante realiza escolhas lexicais que são típicas do local em que habita, seu território, e da população da qual faz parte; então, isso mostra o quanto a língua é indissociável dos aspectos socioculturais e ambientais.

Referências

BARBOSA, M. A. **Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação.** In: Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília, 1990.

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2003.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma proposta da variação linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** -Brasília: MEC/SEF, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: NUNES, J. H.; PETTER, M. (Orgs.) **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP; Pontes, 2002, p. 65-82.

_____. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; INQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

_____. **Dimensões da palavra**. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118, Araraquara, 1998.

COELHO, I; GORSKI, E.; SOUZA, C.; MAY, G. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

DICIONÁRIO. **Dicionário inFormal**. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>. Acesso em: 09 ago. 2020.

DICIONÁRIO. **Dicionário Michaelis**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=OWQE>. Acesso em: 09 ago. 2020.

DICIO. **Dicio- Dicionário online de português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 09 ago. 2020.

FERRAZ, A. P.; SILVA-FILHO, S. C. O desenvolvimento da competência lexical e a neologia do português contemporâneo. In: FERRAZ, A.P. (Org.). **O léxico do português em estudo na sala de aula**. Araraquara: Letraria, 2016.

ISQUERDO, A. N. **Brasileirismos, regionalismos e americanismos: desafios e implicações para a lexicografia brasileira**. In: BERLINCK, R. de A.; GUEDES, M. e MURAKAWA, C. de A. A. (Org.) **Teoria e análise linguísticas: novas trilhas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

LABOV, W. **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

LARA, L. F. **Curso de lexicologia**. México, D. F. El Colegio de México, 2006.

ORSI, V. **Lexicologia: o que há por trás dos estudos da palavra?** In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L (Org.). São Paulo: Mercado das Letras, 2012.

PROGRAMA DAQUI. **Programa Especial 01 Ano**. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/videos/t/todos-os-videos/v/veja-a-integra-do-programa-de-1-ano-do-daqui/7086678/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Recebido em 15 de setembro de 2021.

Aceito em 08 de novembro de 2021.